



POVOS TRADICIONAIS DO SERTÃO ALAGOANO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ÂMBITO DO PIBID

Alice Oliveira da Silva¹
Rafaella Luisa Pereira Santos²
Erick Ruan Barros Souza³
Flávio dos Santos⁴

RESUMO

O presente artigo é fruto da experiência de uma atividade realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), nas aulas de Geografia, em uma escola de ensino médio localizada no município de Delmiro Gouveia, no Sertão de Alagoas. A atividade teve como objetivo levar os educandos a conhecerem e refletirem sobre a dimensão cultural que integra a sua realidade local, sendo realizada em três momentos: pesquisa bibliográfica; explanação geral dos conteúdos aos alunos, apresentando os temas a serem desenvolvidos, e as apresentações dos discentes. Tendo em vista o grande número de comunidades Indígenas, Quilombolas e Camponesas na Mesorregião do Sertão alagoano, compreendemos a necessidade de se trabalhar esses temas na sala de aula, considerando a influência cultural que esses povos exerceram e exercem, no contexto do Sertão de Alagoas, sendo fundamental que haja essa abordagem cultural e geográfica nas escolas, como prevê a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que buscam garantir o ensino da diversidade étnica e cultural nas escolas. A atividade realizada em sala de aula gerou bons resultados, por meio dos debates e pesquisa dos alunos, em que os mesmos compreenderam a importância dos conteúdos trabalhados, passando a conhecer as populações que habitam na sua realidade local e refletindo sobre a dimensão cultural e social desses povos para o Sertão de Alagoas.

Palavras-chave: Povos tradicionais, Sertão de Alagoas, Cultura, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com as realidades sociais, econômicas e culturais dos alunos no âmbito da sala de aula constitui-se como uma prática pedagógica fundamental para o processo de aprendizagem, devendo o professor elaborar mecanismos que possibilitem a realização de atividades que levem em consideração o mundo vivido cotidianamente pelos

¹Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão - UFAL, allyceoliveira15@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão - UFAL, rafaella.santos@delmiro.ufal.br;

³Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão – UFAL, erickruanb15@gmail.com;

⁴Orientador: mestre em Geografia, PPGEIO - UFS, flavio.geografiaufal@gmail.com



educandos, de modo a promover uma educação libertadora, como nos ensina Paulo Freire na clássica obra “Pedagogia do Oprimido” (1987).

Dentre os elementos presentes no dia a dia dos alunos destacamos a cultura, a qual se manifesta de diferentes formas por meio dos modos de vida, das festividades, dos rituais, dos sons, das cores e dos sabores. Considerando a realidade alagoana, direcionamos nosso olhar para a Mesorregião do Sertão, a qual de acordo com Souza e Santos (2015) possui um rico universo cultural que se manifesta sobretudo por meio dos povos e comunidades tradicionais.

Tal fato faz com que o universo cultural do Sertão alagoano se apresente como um conjunto de elementos que devem ser trabalhados com os alunos no âmbito da sala de aula, de modo a levar os educandos a conhecerem e a refletirem sobre a dimensão cultural que integra a sua realidade local.

Guiados por essa perspectiva, o artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com uma atividade realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), por meio das aulas de Geografia, sobre os povos tradicionais do Sertão de Alagoas com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola localizada no município de Delmiro Gouveia - Alagoas, de modo a levar esses educandos a conhecerem, pesquisarem e refletirem sobre os povos e comunidades indígenas, quilombolas e camponeses do Sertão alagoano.

O texto encontra-se organizado em quatro momentos, além desta introdução. No primeiro, apresentaremos de forma breve o percurso metodológico de construção e realização da atividade junto aos alunos; no segundo, realizaremos uma reflexão teórica sobre o processo histórico de surgimento dos povos indígenas, quilombolas e camponeses que atualmente habitam no Sertão de Alagoas; com base nesses apontamentos teóricos, no terceiro momento do artigo, apresentaremos a atividade realizada na sala de aula, evidenciando os principais pontos da mesma; ao fim, concluiremos o artigo realizando algumas considerações finais.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), projeto vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, sendo desenvolvida



em uma escola de ensino médio, no município de Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas, com alunos do 1º ano do ensino médio, na faixa etária de 15 a 17 anos e residentes na zona urbana e rural do referido município.

A execução da atividade ocorreu em três momentos: no primeiro, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre os seguintes temas a serem trabalhados com os alunos: Povos Tradicionais do Sertão alagoano. De posse do material teórico conseguido por meio da primeira etapa, seguimos com a segunda fase da atividade, onde realizamos uma explanação geral para os alunos, explicando cada tema e organizando a turma em equipes para a realização de um debate em sala de aula, no qual, os grupos foram direcionados na realização da pesquisa com os seguintes subtemas: povos indígenas no Brasil: processo histórico; povos indígenas do Sertão de Alagoas; população negra no Brasil: processo histórico; comunidades quilombolas de Alagoas; camponeses no Brasil.

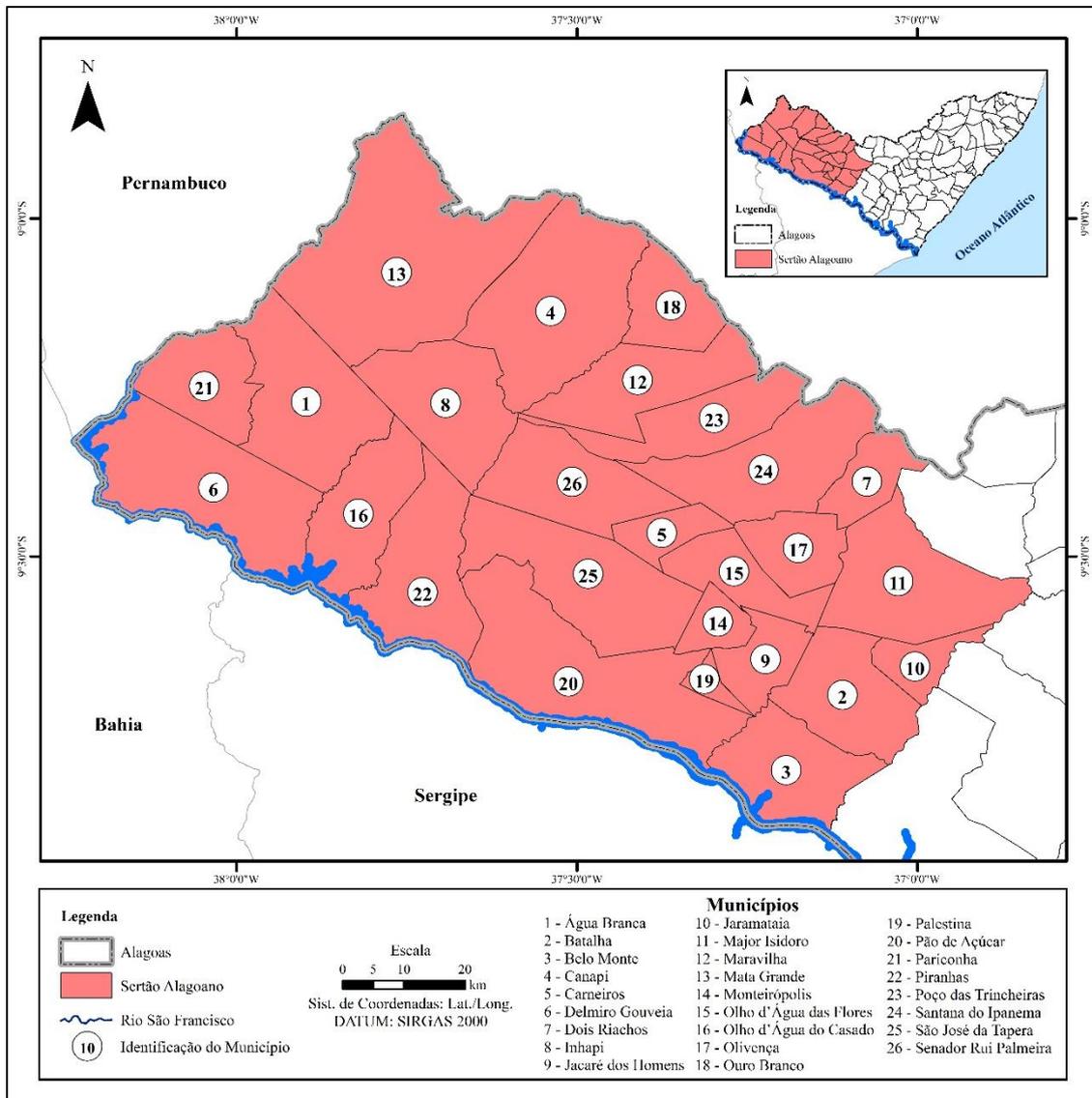
No terceiro momento da atividade os alunos, organizados em seus respectivos grupos e de posse das pesquisas realizadas sobre o subtema que sua equipe ficou responsável, realizaram a apresentação em sala de aula, dos pontos que os mesmos julgaram serem os mais relevantes a cada subtema, seguido do debate, momento que envolveu a participação de todos os alunos presentes.

Desse modo, a seguir exporemos sobre os elementos teóricos que nortearam a proposta de nossa atividade, bem como apresentaremos os principais resultados obtidos por meio da intervenção realizada, evidenciando como os alunos receberam a atividade e de que forma a reflexão sobre os povos tradicionais alagoanos se constitui como um elemento importante no contexto da sala de aula.

POVOS TRADICIONAIS DO SERTÃO DE ALAGOAS: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Composta por 26 municípios, a Mesorregião do Sertão alagoano corresponde a uma área de 8.833,954 km² (Figura 01), representando 31,72% do território de Alagoas e possuindo em 2010 uma população de 432.667 habitantes, equivalente a 13,86% do total dos residentes em solo alagoano (IBGE, 2010). Considerando as projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), estima-se que no ano de 2019 a Mesorregião aludida possuía uma população de aproximadamente 453 mil habitantes.

Figura 01: Municípios da Mesorregião do Sertão de Alagoas.



Base Cartográfica: IBGE (2020)

Elaboração do mapa: SANTOS, Flávio (2020)

Embora frequentemente noticiado, e conhecido, por seus aspectos climáticos, o qual é marcado sobretudo pela irregularidade da ocorrência das chuvas, o Sertão de Alagoas é possuidor de um conjunto de elementos ambientais, sociais e culturais que fazem da referida Mesorregião um espaço complexo de ser compreendido, o que fomenta o necessário rompimento dos estereótipos que envolvem as concepções que comumente se tem a respeito do Sertão, de modo a permitir que se enxergue as verdadeiras realidades presentes na Mesorregião.

Dentre os elementos mencionados destacamos o cultural, o qual será objeto de nossa reflexão. Conforme apontado por Souza e Santos (2015) o Sertão de Alagoas se



constitui como um espaço extremamente rico no tocante a cultura, a qual se manifesta por meio dos modos de vida, dos sons, dos saberes e sabores presentes, sobretudo, nas comunidades tradicionais localizadas na referida Mesorregião.

Ao destrinchar sobre os aspectos culturais e sociais do Sertão de Alagoas, Souza e Santos (2015, p. 363) colocam:

O Sertão de Alagoas é, ao mesmo tempo, fonte de riqueza e o cenário da adversidade entre migrantes de categorias sociais e espaciais diferentes. É uma geografia singular entre o vivido, o vivo, o imaginário e o simbólico entre espaço natural e lugar sociocultural do Sertão. Ele abrange paisagens diferenciadas por riquezas naturais. Nele está inserido o rio São Francisco que auxilia as articulações regionais e intra-regionais que propaga a arte, os costumes, os cânticos populares, o conhecimento do trato com a natureza, da troca de saberes e a difusão de culturas em função das migrações fluvial pelo velho Chico.

A reflexão de Souza e Santos (2015) apresenta de forma didática e objetiva um pouco do universo cultural e social do Sertão de Alagoas. Dentre as assertivas realizadas pelos autores, enfatizamos a questão da migração, o contato intrarregional, pois a povoação do Sertão alagoano é fruto de um amplo fluxo migratório, que ao propiciar o povoamento da Mesorregião, contribuiu para o surgimento das comunidades tradicionais nela localizadas.

Conforme o Ministério da Cidadania (2020), as comunidades tradicionais consistem em grupos que se reproduzem por meio de práticas transmitidas por gerações, como a religião, cultura e economia, onde tem-se uma ligação e proteção com seu território e uma organização social realizada de forma singular.

Nesse sentido, apresentaremos algumas notas sobre o processo de povoamento do Sertão alagoano, para assim entender como esse movimento contribuiu para a formação das comunidades tradicionais que habitam nessa Mesorregião. Segundo Albuquerque (2017), o povoamento do Sertão de Alagoas ocorreu em função dos fluxos migratórios oriundos da região canavieira do Estado, pois sem enxergarem condições favoráveis para a sua reprodução social em uma realidade dominada pela cana-de-açúcar, uma massa de migrantes formadas por camponeses, indígenas e quilombolas passaram a se dirigir para o interior do território alagoano, buscando melhores condições de vida (ALBUQUERQUE, 2017).

De acordo com Albuquerque (2017), tal processo migratório ocorreu em diferentes momentos históricos, o que dificulta datar com precisão esse contexto, todavia



essa migração foi um elemento que contribuiu de forma importante para formação dos povos tradicionais do Sertão de Alagoas, notadamente indígenas e quilombolas, bem como para a constituição da classe camponesa do Semiárido alagoano.

Colocamos que a migração do litoral para o interior contribuiu para a constituição dos povos tradicionais no Sertão alagoano, pelo fato desse movimento não ter atuado sozinho na formação desses povos, como é o caso das comunidades indígenas, estas que no contexto do Sertão de Alagoas são originárias de um outro processo migratório.

Os povos indígenas do Sertão alagoano são frutos da etnia Pankararu, povo cujo “um dos primeiros registros [...] aparece em relatório de 1702, referente ao aldeamento⁵ missionário Nossa Senhora do Ó, administrado pelos jesuítas” (SILVA, 2007, p. 107). Perante esse contexto, a origem dos povos indígenas do Sertão alagoano está ligada ao aldeamento do qual o Povo Pankararu foi submetido: o aldeamento Brejo dos Padres, surgido “provavelmente no início do século XIX por Oranianos ou Capuchinhos” (SILVA, 2007, p. 108) no atual município de Tacaratu – Pernambuco.

Com o fim do aldeamento Brejo dos Padres, ocorrido no final do século XIX (SILVA, 2009) teve-se início o processo de diáspora dos Pankararus. De acordo com Vieira (2010, p. 16) “a extinção do aldeamento Brejo dos Padres ocorreu com divisão das terras em lotes para as famílias Pankararu, tratada pelos indígenas como o tempo de linhas [...]” sendo esse fato o elemento que, segundo historiadores, possivelmente ocasionou a migração Pankararu (VIEIRA, 2010).

Parte dos indígenas Pankararu que realizaram o movimento migratório se dirigiram para o Sertão de Alagoas, em busca da reterritorialização, de “um novo espaço para a formação de seu território indígena” (SILVA, 2009, p. 33). Após se reestabelecerem, os indígenas do Sertão de Alagoas foram inseridos em uma situação de anonimato, sendo inclusive considerados extintos (VIEIRA, 2013). Todavia, em 1980, o povo Jeripankó, uma das comunidades indígenas surgidas por meio da diáspora Pankararu, iniciou a busca pelo reconhecimento étnico (VIEIRA, 2013), conseguido no mesmo ano, se tornando a primeira comunidade indígena, originária dos Pankararu, oficialmente reconhecida no Sertão de Alagoas. A partir dessa luta, outros povos também

⁵Os chamados aldeamentos se configuravam como coletivos compostos por indígenas arrebanhados por meio das ações missionárias, fato que culminava no surgimento de comunidades religiosas voltadas para a catequização dos indígenas, bem como para a transformação dos mesmos em mão-de-obra (VIEIRA, 2010).



buscaram o reconhecimento étnico, culminando atualmente na existência de cinco comunidades indígenas no Sertão de Alagoas, espacializadas em três municípios, a saber: Pariconha (Povos Jeripankó, Karuazú e Katokinn); Água Branca e Mata Grande (Povo Kalankó) e Inhapi (Povo Koiupanká), todas de descendência Pankararu.

Outro povo tradicional cuja presença no Sertão alagoano é bastante forte são os quilombolas. O estado de Alagoas possui uma grande importância nas lutas historicamente realizadas por esses povos, uma vez que foi em território alagoano que, entre os anos de 1597-1695 (COSME, 2019), existiu o Quilombo dos Palmares, umas das principais organizações da resistência negra na história brasileira, pois foi um grande ato insurgente contra a escravidão imposta pelo colonizador.

A desintegração do Quilombo dos Palmares representou, segundo Albuquerque (2017), um acontecimento que impulsionou o povoamento do Sertão alagoano por um campesinato negro, oriundo não só de Palmares, mas de outros pequenos quilombos que também foram destruídos. Nesse viés, Albuquerque (2017, p. 59) coloca que o fim do Quilombo dos Palmares “e de outros pequenos quilombos existentes no território alagoano foi uma ação decisiva para a constituição do campesinato negro, pardo, mameluco e mestiço que hoje habita o Sertão e o Agreste alagoanos”.

Por meio desse histórico processo de migração, a presença dos povos remanescentes de quilombos tornou-se um traço marcante no contexto do Sertão alagoano, fato evidenciado no quantitativo de comunidades quilombolas atualmente existentes na referida Mesorregião, 35 comunidades, presentes em 16 municípios: Água Branca (6), Batalha (1), Canapi (3), Carneiros (1), Delmiro Gouveia (1), Jacaré dos Homens (4), Monteirópolis (1), Olho d'Água das Flores (3), Olho d'Água do Casado (1), Palestina (2), Pão de Açúcar (2), Pariconha (3), Piranhas (1) Poço das Trincheiras (3), São José da Tapera (2) e Senador Rui Palmeira (1) (FUNDAÇÃO PALMARES, 2020).

Considerando-se a escala estadual, a Mesorregião do Sertão alagoano possui 51,47% das comunidades quilombolas, ao passo que 48,53% (33 comunidades) estão espacializadas em municípios das Mesorregiões Agreste e Leste, totalizando 68 comunidades quilombolas em Alagoas (FUNDAÇÃO PALMARES, 2020).

No âmbito do processo de povoamento do Sertão alagoano, e da formação das comunidades tradicionais, têm-se também o surgimento da classe camponesa da referida Mesorregião (ALBUQUERQUE, 2017), da qual fazem parte os próprios indígenas e



quilombolas, juntamente com os demais homens e mulheres do campo, trabalhadores que por meio da relação com a terra e com a natureza, traços característicos do campesinato (MOURA, 1986), obtém os elementos necessários para a sua reprodução social.

Tal fato faz com que o camponês se apresente como um trabalhador cuja presença no Sertão de Alagoas ocorra de maneira forte, manifestada por meio da luta por terra, seus modos de vida e seu modo produção, este que no seio do campesinato se caracteriza por se constituir como uma relação de trabalho não capitalista (CHAYANOV, 1981).

Com base nas reflexões tecidas, vemos como a presença dos povos indígenas, quilombolas e camponeses do Sertão de Alagoas fazem dessa Mesorregião um espaço permeado por ações de lutas, resistências e relações culturais.

Fundamentados nessa perspectiva, e guiados pelo entendimento de que a educação nacional tem como um de seus princípios a “consideração com a diversidade étnico-racial” (ART. 2º DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996), bem como que os currículos da educação básica devem ser complementados por uma parte diversificada, de modo a contemplar as realidades culturais, sociais e econômicas locais (ART. 26º DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996), desenvolvemos nossa atividade de intervenção tendo como escopo levar para o contexto da sala de aula reflexões sobre as comunidades tradicionais do Sertão alagoano.

Trabalhando com os povos tradicionais do Sertão de Alagoas, buscamos a apresentar aos alunos essa dimensão sociocultural, que é inerente a realidade local desses educandos. Nesse sentido, alicerçado no debate teórico ora realizado, apresentaremos no item seguinte a dinâmica envolvida na atividade desenvolvida, assim como os resultados obtidos por meio da mesma.

POVOS TRADICIONAIS DO SERTÃO ALAGOANO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A atividade foi pensada com propósito de contribuir na formação socioterritorial e cultural dos alunos, levando para sala de aula temas que muitas vezes não são abordados e discutidos, como é o caso dos povos tradicionais. Nesse sentido, entendemos que é de suma importância que o ensino de Geografia ofereça aos discentes conhecimentos sobre o território e sua dimensão cultural, e para isso é necessário conhecer a população que nele habita.



Após a apresentação da proposta da atividade e posterior desenvolvimento da mesma, os alunos mostraram-se bastante animados, fato que gerou bons debates sobre os temas abordados. Ao longo das apresentações, alguns discentes relataram que não haviam antes estudado e discutido sobre essas temáticas, ressaltando a importância dessa discussão.

Apesar da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 prever o ensino das pluralidades étnicas e culturais inerentes a cada realidade, existe uma carência desse debate na sala de aula, reflexões essas que são fundamentais para que os educandos, além de melhor conhecerem a sua realidade local, construam uma consciência social que possibilite a quebra dos preconceitos e estereótipos que historicamente foram colocados nas populações indígenas, quilombolas e camponesas.

Nisso, destacamos a reflexão de Rocha (2006, p. 42), segundo a qual

As práticas docentes deverão estimular os alunos, promovendo a sua confiança e auto-estima [...]. Face à crescente diversidade étnico-cultural da população escolar é imprescindível uma mudança nas atitudes e respeito pela identidade e cultura de origem de cada indivíduo.

De acordo com as considerações de Rocha (2006), entendemos que a forma de ensino e as disciplinas devem levar em consideração as realidades culturais dos alunos, e para isso, considerando o objetivo de nossa atividade, é indispensável que haja um entendimento dos processos de povoamento do Sertão de Alagoas. É importante que os discentes tenham em sua formação escolar o conhecimento do seu lugar, sua composição e suas pluralidades de culturas e de povos, por meio disso favorecendo ao autorreconhecimento e pertencimento a suas origens.

Ao longo das apresentações e do debate constatamos que alguns alunos tinham origens próximas aos povos tradicionais do Sertão alagoano, o que fez com que esses discentes se sentissem motivados a debaterem e defenderem sua cultura, fato que evidencia a legitimidade de se trabalhar com esses conteúdos nas escolas, os quais, dentre outros aspectos, contribuem para a formação de cidadãos conscientes, que compreendam a Geografia do seu lugar.

Considerando o município de localidade da escola, Delmiro Gouveia-Alagoas, temos no mesmo a existência de 1 comunidade quilombola: Povoado Cruz (FUNDAÇÃO PALMARES, 2020), além de um coletivo de indígenas, ainda não reconhecidos



eticamente, e de muitas comunidades rurais, sendo assentamentos e povoados, locais de residência de uma grande quantidade de camponeses. Ademais, como já apresentado anteriormente, nos municípios vizinhos a Delmiro Gouveia existem um grande número de comunidades indígenas, quilombolas e camponesas, povos que juntamente com aqueles que habitam nos outros municípios do Sertão de Alagoas exerceram, e exercem, uma grande influência histórica e cultural na dinâmica social da referida Mesorregião, indo de acordo com o pensamento de Ferri e Fernandes (2016, p. 07):

[...] a cultura de cada povo e as diferenças culturais entre os povos, como a língua, vestimenta e tradições, relegam às variações significativas na forma como as sociedades organizam-se na sua concepção partilhada da moralidade e na maneira como interagem no seu ambiente e entre si.

A partir das reflexões tecidas e da atividade realizada, entendemos que os alunos desenvolveram uma compreensão sobre a importância da preservação e do respeito as culturas das populações indígenas, quilombolas e camponesas. Do mesmo modo, a atividade possibilitou a esses discentes conhecerem e refletirem sobre o processo de povoação do Sertão de Alagoas e como esse movimento se constitui como um elemento essencial para a formação dos povos tradicionais que hoje habitam essa Mesorregião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitas décadas os povos tradicionais foram excluídos da história brasileira, e nesse sentido dos espaços escolares, da sala de aula, exclusão que em nosso entendimento começa a ser reparada por meio dos dispositivos legais, como a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, as quais buscam garantir o ensino das diversidades culturais e étnicas brasileiras, com foco nas realidades locais.

A partir desse fato, com base na Geografia, compreendemos que o ensino dessa ciência na educação básica deve levar o aluno a obter um conhecimento espacial da realidade em que ele vive, de modo a fazer com que esse discente entenda os universos culturais, ambientais e sociais de seu espaço de vivência, contribuindo desse modo para a formação de um cidadão possuidor de uma visão crítica e refletiva da sociedade. Corroborando esse raciocínio, destacamos Neto e Barbosa (2010), os quais colocam que o ensino da Geografia deve instigar o aluno a pensar sua realidade e agir nela, se colocando como um sujeito pensante.



Trazendo esse debate para a leitura da atividade realizada e discutida ao longo deste artigo, compreendemos que a mesma cumpriu uma importante função social ao levar os alunos envolvidos a pesquisarem, pensarem e debaterem sobre uma temática tão cara que envolve os povos tradicionais, neste caso os do Sertão de Alagoas, desse modo nossa proposta possibilitou que os alunos tomassem conhecimento da existência dessas comunidades no Sertão alagoano, dos processos históricos que permeiam a vida desses povos, tanto em Alagoas como no Brasil, e da importância cultural que os mesmos possuem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cícero Ferreira. **Campesinato e migração em Alagoas**. Edufal: Maceió, 2017.

BRASIL, Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 05 de jun. 2020.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 05 de jun. 2020

CHAYANOV, Alexander. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. (Tradução de José Bonifácio Amaral Filho). In.: SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (orgs.). **A questão agrária**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

COSME, Claudemir Martins. **A resistência do campesinato assentado em uma formação territorial marcada pela contrarreforma agrária: da luta pela terra à luta para permanecer no território dos assentamentos rurais no sertão alagoano**. 523f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2019.

Ferri, Graciella; Fernandes, Pedro Henrique Carnevalli. Diversidade cultural no contexto escolar do Ensino Fundamental. In: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor, PDE.V 1**, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uenp_graciellaferr.pdf Acesso em: 20 Jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FUNDAÇÃO PALMARES. **Certificação Quilombola.** Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-al-21022020.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bases e referenciais.** Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais.html>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Povos e Comunidades Tradicionais.** Brasília-DF, 2020. Disponível em: < <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses.** São Paulo: Editora Ática, 1986.

NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ensino de geografia na educação básica:** uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia. Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 1, n. 2, p. 160-179, 2010.

ROCHA, Catarina Eufémea Ferreira da. **A escola e a diversidade étnica e cultural.** 225f. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) – Programa de Pós Graduação em Relações Interculturais, Universidade Aberta, Porto, 2006.

SILVA, Amaro Hélio Leite da. Proletarização indígena no Alto Sertão de Alagoas. In.: ALMEIDA, Luiz Sávio de et. al. (orgs.). **Resistência, memória, etnografia.** Maceió: Edufal, 2007.

SILVA, Amaro Hélio Leite da. Terra, tradição e etnia: as estratégias de resistência dos Geripakó. In.: ALMEIDA, Luiz Sávio de; SILVA, Amaro Hélio Leite da (orgs.). **Índios de Alagoas:** cotidiano, terra e poder. Maceió: Edufal, 2009.

SOUZA, Angela Fagna Gomes de; SANTOS, Rodrigo Herles dos. Identidades e sócioespacialidades de comunidades tradicionais do sertão de Alagoas. **Geosaberes,** Fortaleza, n. 2, v. 9, p. 362-375, nov. 2015.

VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. O sonho do etnônimo Katokinn e o rei dos peixes: Perspectivas analíticas em Jung e Lévi-Strauss. In.: Simpósio Nacional de História, 27, 2013, Natal. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História.** Natal, RN: ANPUH, 2013.

VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Povos do sertão de Alagoas: confinamento, diáspora e reterritorialização. **GEPIADDE,** Itabaiana, n. 4, v. 8, p. 5-23, jul.-dez. 2010.